

PRÁTICAS TEATRAIS E PESSOAS IDOSAS: EM BUSCA DE RESSIGNIFICAÇÕES

Edna Cristina Batista da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), André Luis Rosa (Co-orientador), Sidmar Silveira Gomes (Orientador). E-mail: ssgomes@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes/Teatro

Palavras-chave: idosos; pedagogias do teatro; biopolítica

RESUMO

Esta pesquisa, ao debruçar-se sobre a articulação entre as práticas teatrais e as pessoas idosas, dividiu-se em: 1) levantamento bibliográfico acerca desse tema; e 2) realização de uma oficina de teatro destinada a idosos. Na primeira etapa foi evidenciada a discursividade reiterativa do teatro como instrumento para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Intentando problematizar isso, buscou-se diálogo teórico com Denis Guénoun (2004), no que tange às urgências do teatro de se abrir aos fluxos das vidas que o rodeia; e Michel Foucault (2010), no que se refere aos mecanismos de normatização que incidem sobre as velhices. Na segunda parte da pesquisa, por meio da proposição de uma prática artístico-pedagógica, refletiu-se sobre as pessoas idosas em ação cênica como possibilidade para a melhoria da “qualidade de vida” do teatro contemporâneo, o que resultou na escrita da dramaturgia de “Kabana” e em deslocamentos e ressignificações múltiplos.

INTRODUÇÃO

Há projeções que indicam o crescimento vertiginoso da população idosa mundial ao longo dos próximos anos. Sabemos que muitas vezes nossa sociedade contribui para que o processo de envelhecimento seja encarado como algo indesejado, espécie de fim. Seja por imaginar que a pessoa idosa é algo descartável, economicamente improdutivo da perspectiva de uma lógica capitalista; seja por conta das vulnerabilidades de saúde que acometem as pessoas idosas, tornando-as, conseqüentemente, mais dependentes, tais estigmas são limitadores, pois, além de tornarem os processos de envelhecimento hegemônicos, desmotivam a pessoa idosa. Não se pretende aqui romantizar as velhices, mas também não se seguirá pelos caminhos de sua estigmatização.

Isso dito, esta reflexão debruça-se sobre a articulação entre as práticas teatrais e as vivências das pessoas idosas, com o fito de analisar, primeiro, como tem sido pensado esse tema e, segundo, quais as outras formas de pensá-lo e/ou praticá-lo ainda passíveis de serem inventadas. Interessou investigar esse tema não apenas

pela perspectiva das contribuições das práticas teatrais para a qualidade de vida das pessoas idosas, mas, sobretudo, da contribuição das vivências e das experiências das pessoas idosas para a invenção de novos caminhos éticos e estéticos possíveis à pedagogia do teatro.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi dividido em duas etapas. Na primeira, foi proposto um levantamento bibliográfico acerca do tema de investigação, por meio da pesquisa de fontes que refletem sobre o tema das práticas teatrais direcionadas às pessoas idosas. Inspirados nos percursos da pesquisa institucional “As Potencialidades da Noção de Arquivo para Investigações no Campo da Pedagogia do Teatro” (DMC/UEM), feita a pesquisa dos textos de interesse para esta investigação, eles foram lidos e catalogados em tabela analítica organizada em quatro colunas: 1) referências do texto; 2) categoria; 3) Palavras e ideias-chave; 4) trechos-chave. Feito esse alicerce inicial, a partir do que nele foi encontrado, partiu-se para a segunda etapa da proposta, a realização de uma oficina de teatro destinada a pessoas idosas e que objetivou investigar possíveis caminhos metodológicos para a criação cênica com esse público específico.

A oficina de teatro “Ressignificando Vivências, Memórias e Afetos” foi realizada com pessoas idosas em uma unidade do Centro Municipal de Acolhimento da Cidade de Maringá, Paraná. Essa oficina aconteceu ao longo de oito encontros, de 07/02/2023 a 04/04/2023, com duas horas de atividades semanais, sendo conduzida pela artista-educadora Edna Cristina. A iniciativa teve como objetivos: aproximar os idosos participantes dos elementos da linguagem teatral; resignificar relações entre as práticas teatrais e as pessoas idosas; romper com estigmas relacionados às pessoas idosas; e, por fim, desenvolver as capacidades expressivas, criativas e sociais das pessoas envolvidas. Tivemos como caminhos metodológicos atividades inspiradas nos jogos teatrais de Viola Spolin (2001), em jogos tradicionais e dinâmicas criadas pela condutora do processo, a partir das especificidades do grupo.

Intentando problematizar as questões identificadas ao longo desse trabalho, buscou-se diálogo teórico com o professor e artista Denis Guénoun (2004), no que tange às urgências do teatro de se abrir aos fluxos das vidas que o rodeia; e com o pensador Michel Foucault (2010), no que se refere aos mecanismos de normatização e biopolítica que incidem sobre as velhices.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica realizada evidenciou que nos trabalhos analisados, em grande parte, toma-se as práticas teatrais, quando seu público-alvo são as pessoas idosas, como uma espécie de ferramenta tecnológica de promoção da saúde e do bem-estar, pela qual seria garantido a esse público o aflorar de suas habilidades sociais, expressivas, criativas, corporais, de memória etc.

Pode-se observar isso, por exemplo, no artigo de Barbosa, Brito, Soares, Coelho e Barbosa (2017), o qual teve como objetivo incentivar o conhecimento em saúde do idoso, visando seu fortalecimento no aspecto da enfermagem. O trabalho aconteceu em uma associação beneficente na cidade de Fortaleza, Ceará, que atende cerca de 130 idosos. Os autores relatam que foram elaboradas nas dinâmicas e oficinas jogos que permitiram a participação de todo o grupo. Após alguns encontros, foi elaborada uma peça, intitulada “Páginas da Vida”. Nela foram abordadas questões como a violência familiar para com o idoso, o preconceito, o tabagismo, a sexualidade e a qualidade de vida das pessoas de idade avançada. Os pesquisadores concluíram que: “[...] o teatro apresentou-se como uma ferramenta tecnológica de promoção da saúde bastante efetiva que tem repercussão nas diferentes esferas do indivíduo, em especial, a social e psíquica” (Barbosa; Brito; Soares; Coelho; Barbosa, 2017, p. 2232).

A análise desses textos evidencia que servem de contexto para as práticas teatrais com pessoas idosas desde projetos de extensão universitária, até trabalhos e serviços ofertados por centros de convivência, ONGs e instituições culturais. Publicizadas como experiências profícuas no que tange à intergeracionalidade, tais trabalhos, ao procurarem não estigmatizar as velhices, escolhem como metodologias de trabalho com as linguagens cênicas, sobretudo, os caminhos propostos pelos jogos dramáticos de Augusto Boal e os jogos teatrais de Viola Spolin. Os participantes desses processos, em sua maioria não atores, contribuíram com as construções cênicas descritas a partir de suas memórias e experiências de vida, desempenhando, dessa forma, de acordo com os autores desses trabalhos, a capacidade de envelhecerem de forma ativa, produtiva e, portanto, exercendo seus protagonismos. Disso tudo, logo, é inegável que todos esses trabalhos convergem no sentido de refletirem sobre as práticas teatrais como instrumento para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar das pessoas idosas. Isso posto, esses textos ao concordarem em unísono com a discursividade regular do teatro como instrumento eficaz para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das pessoas idosas, não evidenciariam e, ao mesmo tempo, reiterariam, as normas que incidem sobre o ser idoso e as biopolíticas daí decorrentes, entendidas como a racionalização dos processos biológicos por meio do governo das populações (Foucault, 2010)?

As questões que daí emergem são: seria possível pensarmos em outra chave quando temos como foco as pessoas idosas e as práticas teatrais? E se invertêssemos essa lógica, nos propondo a refletir sobre as pessoas idosas em ação cênica como possibilidade para a melhoria da “qualidade de vida” do teatro contemporâneo, esse sim, não raro, caduco dada à previsibilidade de seus caminhos de criação, reflexão, proposições éticas e estéticas?

No sentido de dialogar com as perguntas acima, as atividades artístico-pedagógicas realizadas na oficina “Ressignificando Vivências, Memórias e Afetos”, reservou gratas surpresas diante de nossos modos corriqueiros de praticar e compreender as linguagens do teatro, resumidas em quatro imagens potencialmente capazes de servirem como fonte de inspiração para criações artísticas. Assim, a partir dessas quatro imagens – de um menino que brinca com a boneca “Dorminhoca”, da partitura corporal de uma cobra que dá um bote, da água do mar derramada sobre

as pernas como forma de se reviver a sensação de se estar na praia e, por fim, da caça ao Saci velho que se desintegra ao ser capturado –, desviantes das normas que tendiam a direcionar expectativas em relação às criações e expressões de pessoas idosas, nos propomos a criar a dramaturgia de “Kabana”. Em linhas gerais, a narrativa explora a relação sensível entre um neto e um avô, exemplos e apoios recíprocos diante dos desafios impostos às extremidades etárias da vida.

CONCLUSÕES

A partir da investigação teórico-prática vivida, arrisca-se a dizer que práticas teatrais com pessoas idosas podem – além de proporcionar qualidade de vida e bem-estar a essas pessoas, tornando-as saudáveis e participativas na vida social e propiciando-as momentos de criatividade, imaginação e expressividade do corpo e da voz –, em uma chave que pretende ir na contramão de mecanismos de normatização e biopolítica (Foucault, 2010), proporcionar “a melhoria da qualidade de vida” das práticas teatrais, por meio do encontro de respostas outras para caminhos de criação e soluções cênico-estéticas e, conseqüentemente, reflexões ético-políticas. Assim, deslocados de seus lugares comuns, tanto os participantes idosos, convidados a entrar em cena contaminando-a com os fluxos de suas vidas singulares, quanto a artista-docente-pesquisadora, inicialmente tomada pelas normatizações que incidem sobre as ideias e imagens acerca das pessoas idosas, puderam experimentar, a partir de uma prática artístico-pedagógica, parafraseando Guénoun (2004), a tradução criativa de regras que aguardavam por serem traduzidas. Uma vez experimentado em cena esse exercício de tradução, impossível não o carregar para a vida como um todo, tenha-se a idade que se tiver. É esse o nosso entendimento sobre a ideia de resignificação.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná pelo financiamento desta investigação. Aos meus orientadores pela atenção e dedicação ao longo deste percurso. Ao Centro Municipal de Acolhimento da Cidade de Maringá.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. O. L.; BRITO, J. D. da S.; SOARES, A. P. B. da S.; COELHO, M. M. F.; BARBOSA, R. G. B. Teatro como uma ferramenta tecnológica para a promoção da saúde de idosos. **Revista Tendências da Enfermagem Profissional**, Ceará, v. 9, n. 3, 2017, p. 2228-2233.

FOUCAULT, M. **Em defesa da Sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: WMF Editora Martins Fontes, 2010.

GUÉNOUN, D. **O teatro é necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.

32º Encontro Anual de Iniciação Científica
12º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



23 e 24 de Novembro de 2023

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.